

## **ACANTOSE NIGRICANS COMO SÍNDROME PARANEOPLÁSICA: ASPECTOS CLÍNICOS**

*Inêz Gabrielle Duarte Sousa<sup>1</sup>, Daniela Matos Carneiro<sup>1</sup>,  
Paula Gabriella de Sousa Araújo<sup>1</sup>, Maria Mirelle Ferreira Leite Barbosa<sup>1</sup>, Filipe Rolim Medeiros<sup>1</sup>,  
Rafaela Matos Carneiro<sup>2</sup>, Millene Ivania Ferreira Leite Barbosa<sup>3</sup>.*

**Introdução:** A Acantose Nigricans (AN) é caracterizada pela presença de placas acastanhadas, simétricas, não pruriginosas nas dobras da pele e na parte de trás do pescoço que podem infiltrar e se apresentar como placas hiperqueratóticas. Já a Síndrome Paraneoplásica é uma condição que surge em associação a uma malignidade em outro lugar do corpo, mas, por si só, não é cancerígena. **Objetivo:** Revisar as evidências das características clínicas da acantose nigricans do tipo maligna. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com levantamento de dados no Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde - BVS utilizando os unitermos do DeCS - Descritores em Ciências da Saúde “Paraneoplastic syndromes”, “Acanthosis nigricans” e “Neoplasms”. Foram incluídos relatos de casos publicados entre 2008-2017, em inglês, que tinham como assunto principal “Acantose Nigricans” e que permitiam acesso ao texto completo. Dos 12 artigos encontrados, 9 foram selecionados conforme adequação à proposta deste trabalho. **Resultados:** A AN é causada por fatores que estimulam a proliferação de queratinócitos epidérmicos e fibroblastos dérmicos. Pode se apresentar de forma benigna ou maligna. A forma benigna está associada à resistência à insulina, obesidade e uso de alguns medicamentos enquanto a maligna está associada à tumores. Apesar da AN maligna ser rara vários tipos de cânceres tem sido relatados, nos quais os intraabdominais são os mais comuns, particularmente, o adenocarcinoma gástrico. A AN maligna é clinicamente indistinguível das formas benignas, entretanto, é importante desconfiar quando as lesões surgem rapidamente, são extensas, sintomáticas, vistas em locais atípicos ou apresentam rápida progressão. Ademais, pode coexistir com outros marcadores cutâneos de malignidade como o sinal de Leser Trelat, hipertricose lanuginosa, “palmas em tripa” e papilomatose florida cutânea. Finalmente, a AN pode desaparecer com o tratamento da malignidade e reaparecer no caso de recorrência ou metástase. **Conclusão:** As alterações cutâneas podem ser pistas importantes para o diagnóstico de malignidade e o reconhecimento precoce da sinalização de paraneoplasia cutânea é de grande valor para prevenir a progressão da neoplasia. Dessa forma, qualquer caso de AN incomum deve ser investigado de forma vigorosa afim de procurar tumor subjacente, pois o diagnóstico oportuno e o tratamento adequado podem resultar em um desfecho menos desfavorável ao paciente.

**Palavras-chave:** paraneoplastic syndromes, acanthosis nigricans, neoplasms.

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Medicina da Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte ;

<sup>2</sup> Enfermeira graduada pela Universidade Regional do Cariri – URCA (CE);

<sup>3</sup> Cirurgiã Geral formada pelo Hospital Getúlio Vargas - HGV - Recife (PE);

Autor Correspondente: inez.gabrielle01@gmail.com.